

MANGUE, Manuel Valente. *Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias na África do Sul, Brasil e Moçambique*. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

*A tese, baseada em estudo comparativo entre bibliotecas universitárias de alguns países em desenvolvimento (Brasil, África do Sul e Moçambique), discute o processo de informatização destas bibliotecas, a partir de um enfoque integrado, que inclui, além dos aspectos tecnológicos, os relacionados à gestão do processo, à organização do trabalho e à qualificação dos trabalhadores, tratando-os como igualmente relevantes. Nesses termos, o presente estudo, de um modo geral, traz evidências de que o processo de informatização sofre restrições estruturais. Ou seja, traz evidências de que a informatização sofre restrições em função do lastro histórico, do contexto político, econômico e educacional da sociedade que a adota. Sofre também restrições, no caso de bibliotecas universitárias, em função dos modos de gestão (financeira, de pessoal, material) vigentes nas universidades de que fazem parte, além das restrições em função da organização do processo de trabalho. O estudo também torna evidente a desconexão entre os benefícios potenciais associados a essas tecnologias e os benefícios reais conseguidos com a sua aplicação nesse conjunto de bibliotecas. Entre os benefícios reais, podem ser destacados: a economia de tempo, o aumento da produtividade e agilidade no atendimento (quando isso ocorre) das necessidades do usuário. Todavia, o estudo mostra que esses ganhos ocorrem paralelamente à degradação do trabalho (intensificação do trabalho, simplificação, etc.) e às expensas do acesso efetivo aos documentos e informações relevantes para o usuário. Fica evidente, portanto, que a adoção tecnológica é um processo endógeno à instituição e que cada fase deve ser acompanhada pela qualificação e pelo correspondente aperfeiçoamento dos mecanismos administrativos, sob pena de involução, por hipertrofia tecnológica, da unidade de informação, como um todo, a despeito do uso da mais alta tecnologia, o que acaba por comprometer a dimensão axiológica da própria biblioteca.*